

# A CATEGORIA “COR OU RAÇA” NO CADASTRO ÚNICO PARA PROGRAMAS SOCIAIS DO GOVERNO FEDERAL: BREVES CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS VIVENCIADAS NO COTIDIANO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Caroline SIMIONATO<sup>1</sup>  
Eduardo Luis COUTO<sup>2</sup>

A história do Brasil, desde o momento da colonização, é marcada por antagonismos de classes que ocorreu através da perspectiva antropológica e cultural dos indivíduos em sociedade, pela análise da perspectiva do “outro”, portanto, os colonizadores utilizaram padrões próprios para explorar e escravizar. Entre os padrões estabelecidos para essa diferenciação foi à questão da cor ou raça. A sociedade é construída historicamente e por isso ainda nos dias atuais, podemos apontar resquícios da colonização e outras formas de preconceito e discriminação, seja pela cor ou raça, condição social, ou outros fatores que nos tornam “diferentes”. O interesse por tal pesquisa surgiu desde o início da participação no projeto de extensão “Apoio a Gestão Municipal da Assistência Social”, visto que o Cadastro Único do Governo Federal acontece em formato de entrevista e o item 4.08 referente à “Cor ou Raça”, com as seguintes opções de respostas: branca, preta, amarela, parda, indígena. Na capacitação para iniciação no projeto, fomos orientados a perguntar “Que cor você se considera?” ao invés de assinalar através da nossa ótica, e conseqüentemente essa pergunta é a que mais parece incomodar o entrevistado, que faz a pessoa refletir e comentar de diferentes formas. A questão da cor ou raça no Brasil não é bem delineada, não nos torna pertencentes a uma cultura como deveria, já que ela mais nos diferencia do que agrega questões importantes das nossas raízes enquanto seres sociais. Outro ponto importante que devemos reconhecer na problemática dessas questões é a necessidade de comprovação e não do que nós consideramos, ou seja, quando é perguntado ao entrevistado que cor ou raça ele se considera a ampla maioria responde “na certidão está parda/branco”. Portanto podemos dizer que essas questões estão muito mais relacionadas ao que o outro vê do que como o próprio indivíduo se percebe. O método utilizado para pesquisa foi o materialista histórico dialético, através de pesquisa bibliográfica e de campo. É possível observar a importância da extensão no processo de formação acadêmica, já que traz questões reflexivas acerca da profissão e torna possível a interação do tripé pesquisa, ensino e extensão.

**Palavras-chave:** cor ou raça, cadastro único, serviço social, extensão universitária.

---

<sup>1</sup> Discente do 3º ano do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. carol-simionato@hotmail.com. Extensionista no Projeto de Extensão “Apoio a Gestão Municipal da Assistência Social”

<sup>2</sup> Docente do curso de Serviço Social do Centro Universitário “Antônio Eufrásio de Toledo” de Presidente Prudente. Mestre em Serviço Social e Política Social pela Universidade Estadual de Londrina (2012) eduardocouto@unitoledo.br. Orientador do trabalho.